

# Apresentação da Linha de Investigação Desenvolvimento e Risco no Desenvolvimento

Maria Raul Lobo Xavier; Maria Eduarda Pimentel; Maria Rita Teles

Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti  
mr.xavier@esefrassinetti.pt

A investigação sobre o desenvolvimento, nomeadamente na psicologia do desenvolvimento, preocupa-se hoje com a descrição sistemática e a exploração das mudanças que ocorrem nos indivíduos ao longo do ciclo vital.

Com esta amplitude temporal e interesses de pesquisa necessariamente diversificados, os membros desta Linha recorrem a perspectivas e metodologias adequadas que permitem o estudo do desenvolvimento. No entanto, consideramos alguns princípios básicos que todos partilhamos como orientações da presente Linha e dos seus Projectos:

- O desenvolvimento é multidimensional. Sendo interdependentes, as várias dimensões incluem aspectos sociais, emocionais, cognitivos e biológicos;
- O desenvolvimento humano é visto numa perspectiva integrando o indivíduo e os diferentes contextos ambientais em que se insere;
- Estes diferentes contextos influenciam o desenvolvimento;
- Desde o início, as influências são bi-direccionais, ou seja, cada indivíduo ajuda também a moldar o seu desenvolvimento e influencia igualmente as respostas que recebe dos outros;
- Os diferentes contextos integram factores de risco e factores protectivos que podem intervir ajudando ou dificultando o desenvolvimento;
- Considerando que todos os domínios estão interligados e que cada um afecta os restantes, entendemos também que o desenvolvimento normal inclui uma vasta gama de diferenças individuais.

Assim, o desenvolvimento saudável corresponde a um encontro entre as necessidades desenvolvimentais do indivíduo e as necessidades, recursos e capacidades da família, escola e da comunidade, em geral, como parte desse processo. Defendemos também (e.g. Xavier, M.R. & Ferreira, M.E., 1999) que abordar tais questões implica ter presente que este pode ser posto em causa por factores adversos de ordem biológica e/ou ambiental.

Salientamos ainda a importância das contribuições conceptuais e metodológicas da psicologia cognitiva, permitindo o estudo dos processos cognitivos básicos como, por exemplo, a atenção e a memória e a sua relação com o desenvolvimento no meio social.

Assumimos que aprofundar os conhecimentos neste grande domínio constitui as bases para a Educação formal e não formal – um aprofundar desejado como pano de fundo para estratégias coerentes apoiadas em questões reais do sec. XXI.

Os membros desta Linha realizam os seus trabalhos em torno do processo desenvolvimental ao longo do ciclo vital, particularmente na infância, adolescência e terceira idade. Os projectos em curso incluem investigação sobre as características neurocomportamentais nos primeiros tempos de vida, situações de risco biológico/ambiental, memória, gravidez e processos cognitivos na terceira idade. Realizar investigação nestas áreas requer contactos que ultrapassam a equipe de trabalho de cada projecto. Assim ao longo do tempo têm sido criadas relações produtivas com outros técnicos e investigadores em Hospitais, Universidades e outras Instituições de Ensino, Instituições de Acção Social, etc..

Da Linha de Investigação Desenvolvimento e Risco no Desenvolvimento fazem parte seis Projectos que passamos a apresentar:

## Projecto “Exposição a Substâncias Ilícitas Durante a Gestação – A Criança em Risco”

Responsável – Maria Raul Lobo Xavier

O consumo de substâncias ilícitas tornou-se um importante problema das sociedades actuais. Um grupo especial de utilizadores é o das mulheres grávidas e nesta situação o consumo revela-se particularmente preocupante, considerando os efeitos na gravidez e desenvolvimento pré e pós-natal (e.g. Lester & Tronick, 1994; Xavier, 2002).

Embora sabendo que nascem muitas crianças expostas durante a gestação e seja pertinente pensar a organização cada vez mais estruturada do acompanhamento ao longo do percurso de vida, raros elementos estão disponíveis no nosso país sobre o seu desenvolvimento e integração ambiental.

Os conhecimentos actuais sublinham que, para além dos factores directos, farmacológicos, deveremos ter em conta os factores ambientais, relacionados com o impacto do consumo na

vida da mulher, condições socio-económicas e redes sociais de apoio. É à presença de muitos destes factores que a condição de risco (vulnerabilidade) pode ser associada.

O trabalho efectuado até hoje pelos investigadores possibilitou informação sobre as características neurocomportamentais do recém-nascido exposto *in utero* a substâncias ilícitas, bem como os primeiros dados do único estudo longitudinal de que temos conhecimento no nosso país. A avaliação do desenvolvimento mental e motor das crianças aos 2/3 anos de idade, assim como do contexto ambiental onde se integram, apontam para que o ambiente de prestação de cuidados em que a criança vive tenha especial importância na ultrapassagem dos problemas do período neo-natal.

## Projecto “Construção e Validação de uma Escala de Atitudes Sobre a Gravidez e a Maternidade”

Responsável – Maria Raul Lobo Xavier

Nos últimos anos o aumento dos conhecimentos sobre a gravidez obrigaram a um ajuste, ultrapassando a visão biológica e encarando o processo gravídico como um todo em que a dimensão psicológica ocupa um lugar importante. A gravidez é vivida por cada mulher como uma caminhada, um acontecimento único em que o presente e o imaginário se interligam. Traduz-se no todo que é o comportamento da mulher que espera um filho, envolvendo as suas expectativas e atitudes.

À medida que o conhecimento sobre a dimensão psicológica do processo gravídico se aprofunda, vários instrumentos foram surgindo, apontando para a compreensão deste processo. Os investigadores deste projecto têm trabalhado na construção e validação de um instrumento – EAGM – Escala de Avaliação da Gravidez e da Maternidade – que responde às necessidades práticas e de qualidade psicométrica para clínicos e investigadores. Actualmente, continuam os estudos da sua validade discriminativa com populações específicas.

## Projecto “Crianças em Risco de Desenvolvimento – Factores de Risco Ambiental”

Responsável – Maria Raul Lobo Xavier

Desde o momento da fecundação o indivíduo está potencialmente ou efectivamente em risco quanto a uma série de situações. Abordar a questão do risco implica considerar que o bem-estar da criança é posto em causa, tendo em conta factores adversos de ordem biológica e/ou ambiental que podem interferir no decurso do desenvolvimento, antes ou depois do nascimento.

O crescente interesse pelo estudo dos factores ambientais e suas consequências no desenvolvimento das crianças iniciou-se nos anos 70 e hoje em dia continua a ser reforçado por modelos como o de Bronfenbrenner (Bronfenbrenner & Morris, 1999) ou o modelo Transaccional do Desenvolvimento de Sameroff (Sameroff & Chandler, 1975; Sameroff & Fiese, 2000). As teorias contemporâneas vêem pois as crianças como membros de sistemas multifacetados que podem ser instigadores do desenvolvimento ou, também, estarem associados a consequências negativas. Família e escola têm aqui um papel fundamental que é necessário conhecer para que a prevenção e a intervenção adequada sejam uma realidade.

São objectivos deste projecto:

- Caracterizar a estrutura e funcionamento do contexto familiar/ambiental de três grupos de crianças em idade pré-escolar (crianças institucionalizadas, crianças vivendo com as suas famílias em contextos sociais considerados desfavorecidos; crianças vivendo com as suas famílias em contextos sociais considerados favorecidos);
- Conhecer o percurso educativo/desenvolvimental destas crianças;
- Realizar o levantamento dos recursos disponíveis de intervenção;
- Conhecer possíveis correlações entre factores de risco ambiental presentes e problemas identificados no decurso do desenvolvimento.

## Projecto “Crianças Expostas ao Álcool Durante a Gestação”

Responsável – Maria Raul Lobo Xavier

No nosso país são praticamente desconhecidas as abordagens aos efeitos da exposição ao álcool durante a gestação, bem como das consequências a curto, médio e longo prazo no desenvolvimento do indivíduo exposto in utero.

Os elementos presentes no World Drink Trends de 1997 indicam que em Portugal existem cerca de um milhão de bebedores excessivos. Destes, perto de 30% são mulheres, muitas vezes em idade fértil. Não estão disponíveis estatísticas nacionais, mas muitas crianças nascerão com consequências como Síndrome Fetal Alcoólico ou Efeitos Fetais Alcoólicos.

Não temos dúvida que, para além da pertinência social e cultural, é do maior interesse científico conhecer os efeitos deste consumo na realidade portuguesa, para podermos prevenir, identificar e intervir adequadamente.

Com este trabalho procuramos conhecer o tipo de consumo de bebidas alcoólicas durante a gravidez e as características do recém-nascido exposto (Eyler & Benke, 1999).

## Projecto “Ilusões de Memória em Estudantes Universitários”

Responsável – Eduarda Pimentel

A consciência é um tópico que emerge em todas as áreas da cognição humana e que tem definido classicamente o ser humano. Este projecto tem como objecto de estudo as ilusões de memórias, procurando contribuir para uma melhor compreensão e implicações desta dimensão do ser humano. O seu objectivo é verificar a ocorrência de ilusões de memória em estudantes universitários, por meio de uma prova de memória, utilizando o paradigma de Deese, Roediger e McDermott (e.g. Roediger & McDermott, 1995).

As ilusões de memórias ou acontecimentos recordados que nunca ocorreram, foram inicialmente estudados por Bartlett em 1932, a partir de um conto índio. Da análise qualitativa das recordações repetidas do conto aquele autor verificou que a informação sofria modificações, acrescentos e distorções. Decorrente deste estudo pioneiro, seguiram-se outros que confirmaram que as falsas memórias estão longe de serem um fenómeno esporádico e improvável. De acordo com vários autores, o facto de as pessoas se lembrarem vivamente dos detalhes de um dado acontecimento não é, por si só, uma evidência de que realmente esse acontecimento tenha ocorrido, podendo tratar-se de uma mera ilusão de memória.

## Projecto “Efeitos de uma Intervenção Psico-evolutiva na Satisfação de Vida e Competências Cognitivas em Idosos”

Responsável – Rita Teles

De acordo com a literatura (e.g. Baltes, 1987; Covanaugh, 1993; Birren, 1996) o envelhecimento cognitivo manifesta-se em idades mais avançadas do que se pensava, não é um processo homogéneo, não afecta da mesma forma as diferentes capacidades e é controlado através de intervenções de estimulação cognitiva.

Abordando o conceito de satisfação de vida e recorrendo a um programa de intervenção psico-educativa (PECEPAF – Programa de Estimulação Cognitiva da Escola Paula Frassinetti) o projecto tem como objectivo verificar se há diferenças estatisticamente significativas entre os níveis de satisfação de vida e as competências cognitivas de indivíduos dos 65 aos 89 anos de idade.

## Principais Referências Bibliográficas

BALTES, P. (1987), “Theoretical propositions of life-span developmental psychology: on the dynamics between growth and decline” in *Developmental Psychology*, 23, 611-626.  
BIRREN, J. E.; SCHAIE, K. W. (1996). *Handbook on psychology of aging*. San Diego: Academic Press.

BRONFENBRENNER, U.; MORRIS, P. A. (1999). "The ecology of developmental processes" in GOMES, Pedro J. (Ed.), *Stress e Violência na Criança e no Jovem*. Lisboa: Departamento de Educação Médica e Clínica Universitária de Pediatria, Faculdade de Medicina de Lisboa.

COVANAUGH, J. C. (1993). *Adult Development and Aging*. California: Brooks/Cole.

EYLER, F. D.; BENKE, M. (1999). "Early development of infants exposed to drugs prenatally" in LESTER, B. M. (Ed.), *Clinics in Perinatology: Perinatal Drug Exposure and Child Outcome*, 26 (1), 107-150.

LESTER, B. M.; TRONICK, E. (1994). "Effects of prenatal cocaine exposure and child outcome" in *Infant Mental Health Journal*, 15 (2), 107-120.

ROEDIGER, H. L.; MCDERMOTT, K. B. (1995). "Creating false memories: remembering words not presented in lists" in *Journal of Experimental Psychology: Learning, Memory and Cognition*, 21 (4), 803-814.

SAMEROFF, A. J.; FIESE, B. H. (2000). "Transactional regulation: The developmental ecology of early intervention" in MEISELS, S. J. (Ed.), *Handbook of Early Childhood Intervention*. Cambridge: Cambridge University Press.

SAMEROFF, A. J.; CHANDLER, M. J. (1975). "Reproductive risk and the continuum of caretaking casualty" in HOROWITZ, F. D.; HETHRINGTON, M.; SCARR-SALAPATEK, S.; SIEGLE, C. (Eds.), *Review of Child Developmental Research*, vol. 4. Chicago: University of Chicago Press.

XAVIER, M. R.; FERREIRA, M.E. (1999). "Quando em vez de um bom começo há uma falsa partida... – Uma abordagem do risco" in *Saber (E) Educar*, 4, 51-59.

XAVIER, M. R. (2002). "Avaliação neurocomportamental dos primeiros tempos de vida de um grupo de crianças exposto a substâncias ilícitas durante a gestação" in *Saber (E) Educar*, 7, 51-67.